



Pauta conservadora domina campanhas

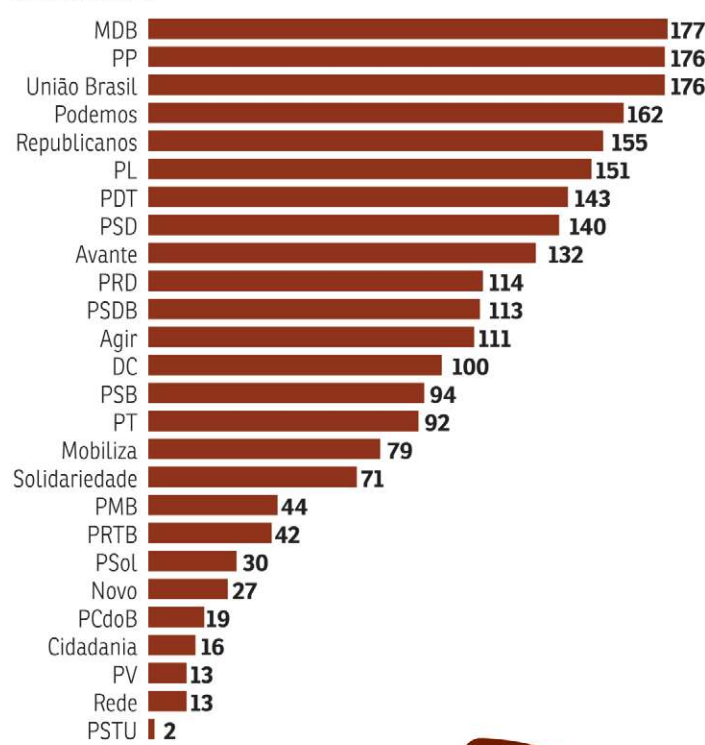
Levantamento feito pelo **Correio** nas candidaturas das 11 cidades da Região Metropolitana do DF mostra que os partidos de direita contam com ampla maioria dos concorrentes. Especialista destaca a tradição política

» ARTHUR DE SOUZA
» PABLO GIOVANNI

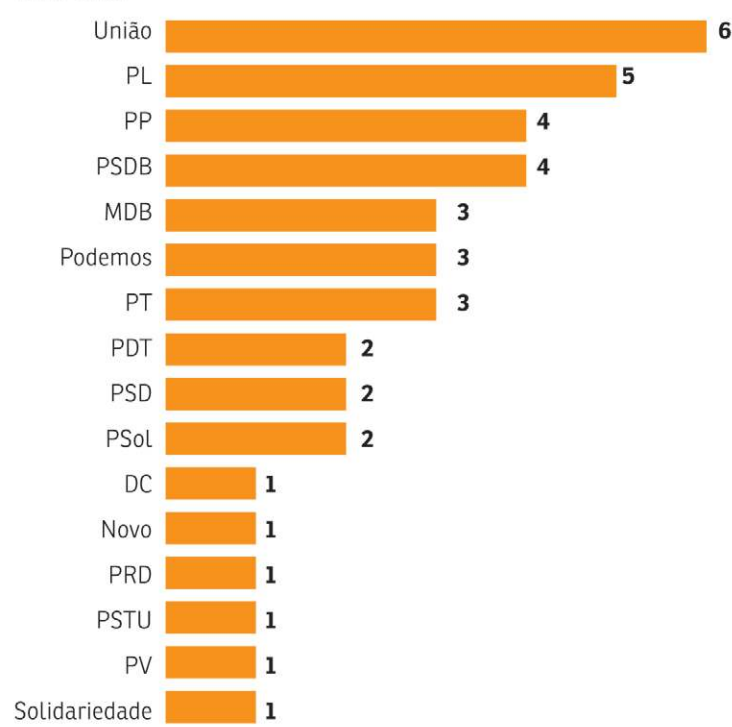
O poder dos partidos

Total de candidatos a prefeito, vice-prefeito e a vereador, por partido, nas 11 cidades da Região Metropolitana do Distrito Federal.

VEREADORES



PREFEITO



Os partidos de direita e de centro se destacam para as eleições municipais nas 11 cidades da Região Metropolitana do Distrito Federal, que foi instituída recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Um levantamento feito pelo **Correio**, com dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mostra que a legenda com o maior número de candidaturas aptas, somado, até ontem, era o União Brasil, com 182 — sendo 176 para vereador e seis para prefeito.

O domínio é tão forte que o primeiro partido mais ligado à esquerda, só aparece na sétima do ranking das legendas, com o Partido Democrático Trabalhista (PDT), com 145 candidaturas deferidas pelo TSE. O partido legitimamente de esquerda mais bem ranqueado é o Avante, com 132 concorrentes aptos nas cidades do Entorno.

O cientista político Leandro Gambiati destaca que, para fazer a análise desse cenário é preciso considerar uma convergência de variáveis, como a tradição política, o perfil social e econômico e o tamanho dos municípios envolvidos. “Uma pauta conservadora, com candidatos de perfil mais tradicional, tem mais competitividade e apelo no Centro-Oeste, por isso, temos um predomínio evidente dos partidos de centro, de centro-direita e de direita”, avalia.

“Essa questão tradicional da política, por aqui, conta com um perfil social mais conservador, fazendo com que legendas de esquerda tenham mais dificuldade para obter apoio eleitoral”, acrescenta. O especialista pontua que, geralmente, os partidos com ideologias mais voltadas para a esquerda costumam ter um perfil que se adequa para disputar eleições em grandes cidades.

Influência

Nessas eleições municipais, muitos políticos do DF, e até do cenário nacional, estão participando das campanhas nas cidades da Região Metropolitana. Nomes como o do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), da vice-governadora da capital da país Celine Leão (PP), além de senadores e deputados federais, participam de comícios e outros eventos de apoio aos postulantes.

Questionado sobre o motivo para que políticos de peso estejam apoiando as candidaturas no Entorno, o mestre em ciência política pela Universidade de Brasília (UnB) Valdir Pucci ressalta que esse apoio leva em consideração, primeiramente, o tamanho desta população. “O Entorno é uma região importantíssima, quando falamos em votos e em consolidar ou não candidaturas”, considera.

“Pensando nos políticos do DF, temos que lembrar que muitos daqueles que moram nessa região trabalham e passam grande parte de suas vidas dentro da capital do país”, pontua Pucci. “São pessoas que podem influenciar o voto, em Brasília, daqui a dois anos; seja apoiando candidatos



Fonte: TSE

Pacífico/CB/D.A Press



Em Luziânia, o partido com o maior número de candidaturas é o União Brasil, com 23 postulantes

ou transferindo o voto para cá”, acrescenta o especialista.

Em relação aos políticos nacionais, o cientista político afirma que o principal aspecto que os leva a participar dessas campanhas é o fato de o DF ser uma

metrópole que influencia outros municípios e até estados, com sua política. “Isso faz com que as pessoas que consigam ter uma ‘penetração política’ dentro de Brasília, tenham uma projeção maior no país”, avalia. “Em

resumo, o DF e o Entorno, como uma metrópole, têm a capacidade de influenciar as eleições em outros estados, a depender daquilo que for feito nessa região, no próximo domingo”, observa o mestre em ciência política.

ARTIGO

» GABRIEL AMARAL*

Maximização do alcance

Os prefeitos e vereadores eleitos no Entorno, em 2024, desempenharão um papel estratégico na mobilização de eleitores para 2026. A força política dessas lideranças locais pode influenciar diretamente o apoio a candidaturas ao governo do DF e à Presidência do país. A articulação política no Entorno pode ser decisiva para a formação de alianças e o fortalecimento de candidaturas em 2026.

As necessidades da região (como transporte, segurança e habitação) estão diretamente ligadas às políticas públicas do Distrito Federal. Os eleitos em 2024 podem pressionar o governo do DF por soluções mais integradas, e os candidatos ao governo distrital deverão adaptar suas plataformas para atender essas demandas. Os líderes que emergirem dessas eleições podem se tornar aliados importantes em ligações para as eleições presidenciais ampliando a capilaridade de votos.

A forma como essas lideranças se posicionarem em 2024 pode determinar a direção de alianças políticas importantes nos anos seguintes. O Entorno, historicamente, é um espaço de disputa entre interesses de Goiás e do Distrito Federal, é um campo estratégico, pois tem uma dinâmica peculiar de ter dois governadores de influência. A região, marcada por desigualdades sociais, tem uma forte demanda por serviços públicos e a forma que será tratada esses assuntos, em 2024, poderá moldar os discursos de 2026, tanto em nível distrital quanto nacional. O que ocorre no Entorno pode definir não apenas a pauta eleitoral principalmente nas demandas mais carentes, mas também o direcionamento dos debates políticos em 2026.

Por fim, o ciclo de alternância entre eleições gerais e municipais oferece aos políticos uma oportunidade de aprendizado com o pleito anterior. Esse aprendizado vai além da adaptação de discursos, abrangendo uma compreensão mais profunda das dinâmicas político-ideológicas de cada região e a articulação de arranjos para sustentar candidaturas. A cada eleição, partidos e candidatos ajustam suas estratégias, buscando maximizar seu alcance e influência no pleito subsequente.

* **Professor de ciência política e direito na Faculdade Republicana**



Uma pauta conservadora, com candidatos de perfil mais tradicional, tem mais competitividade e apelo no Centro-Oeste*

Leandro Gambiati,
cientista político

“O Entorno é uma região importantíssima, quando falamos em votos e em consolidar ou não candidaturas”

Valdir Pucci,
mestre em ciência política pela UnB